

A MELOIDOGINOSE DA CASTANHA-DO-PARÁ,
BERTHOLLETIA EXCELSA H.B.K.

Francisco das Chagas Oliveira Freire¹

J. Júlio da Ponte²

A castanha-do-Pará, *Bertholletia excelsa* H.B.K., floresce em esparsas formações nativas, ou mesmo isoladamente, em toda selva amazônica, desde a floresta típica nacional até o sistema andino, já além de nossas fronteiras. A despeito de ser ainda explorada em condições de puro extrativismo, a castanha constitui um dos principais produtos da economia agrícola do Estado do Pará (DEMA, 1976).

O parasitismo de nematóides do gênero *Meloidogyne* Goeldi, 1887, em raízes de castanha-do-Pará é, ao que consta, fato ainda desconhecido na literatura nematológica, a julgar pelo catálogo elaborado por Goodey, Franklin & Hooper (1965) e pelo fichário de plantas hospedeiras existente no Setor de Fitopatologia da Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza, Estado do Ceará (Brasil). Deste modo, o registro da incidência que ora fazemos assume especial destaque não apenas pela importância econômica da planta em apreço, mas também pelo detalhe de representar a primeira informação acerca do assunto.

A constatação foi feita em plantinhas enviveiradas de castanha-do-Pará, com pouco mais de 1 ano de idade, coletadas na área do Centro de Pesquisas Agropecuária do Trópico Úmido, em Belém, Estado do Pará (Brasil). As raízes coligidas foram conduzidas ao Laboratório de Fitopatologia do mencionado Centro, onde se procederam os estudos pertinentes à confirmação do parasitismo e ao reconhecimento da espécie de nematóide das galhas associada ao novo hospedeiro. Ao fim deste exame, conclui-se ser *Meloidogyne incog-*

(1)—Fitopatologista, Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido, EMBRAPA, Belém, Pará, Brasil.

(2)—Professor de Fitopatologia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil. Bolsista do CNPq.

nita (Kofoid & White, 1919) Chitwood, 1949, a espécie envolvida no parasitismo. A identificação da espécie baseou-se no modelo perineal das fêmeas adultas, segundo Taylor et al. (1955), e as montagens microscópicas para a identificação processaram-se de acordo com as técnicas descritas por Lordello (1964) e Ponte (1968).

As galhas produzidas no sistema radicular das plantinhas infetadas mostravam enorme variação quanto à forma, tamanho e posição. Com efeito, foram observadas, quanto ao tamanho, desde galhas gigantes, cujo diâmetro excedia de até cinco vezes o diâmetro normal da raiz, até as de porte reduzido, localizadas preferentemente nas partes mais finas das raízes. Inúmeras galhas, de porte avantajado e exibindo rachaduras no córtex, localizavam-se nas extremidades das raízes parasitadas. Nesta situação, elas se mostravam aproximadamente globosas, em contraste com aquelas de forma alongada, disposta ao longo dos segmentos radiculares.

Outro aspecto interessante, na relação parasita-hospedeiro, prende-se ao detalhe de só ocorrer o parasitismo após a emissão das raízes secundárias. Assim, durante quase todo o decurso do primeiro ano de idade da planta, quando a mesma exhibe somente uma rígida e comprida raiz pivotante, as larvas migrantes, ao que parece, não conseguem nela se estabelecer. Após a emissão das raízes secundárias, ao contrário, os sintomas típicos da Meloidoginose surgem nitidamente, na forma de conspicuas galhas ao longo das novas e suscetíveis raízes, bem assim em suas extremidades (figura 1).

Ao tempo em que se faz o primeiro registro acerca do parasitismo de *M. incognita* em castanha-do-Pará, estão em andamento novas pesquisas que objetivam esclarecer outros aspectos relacionados à associação de nematóides das galhas com o hospedeiro em questão.

SUMMARY

"The Meloidogynosis of the *Bertholletia excelsa* H.B.K."

In this paper the authors report the occurrence, in State of Pará (Brazil), of the cotton root-knot nematode, *Meloidogyne incognita* (Kofoid & White, 1919) Chitwood, 1949, on the Pará-nut tree, *Bertholletia excelsa* H.B.K., a native plant of the Amazonic region.

This record establishes *B. excelsa* as a new host of the root-knot nematode.

LITERATURA CITADA

- DEMA (Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura) — 1976 — *Castanha do Brasil*, Diretoria Estadual do Pará & Federação da Agricultura do Estado do Pará, 69 pp., Belém.

- Goodey, J.B., M.T. Franklin & D.J. Hooper — 1965 — **The nematode parasites of plants catalogued under their hosts**, Commonwealth Agric. Bur., Farnham Royal, 214 pp., Bucks.
- Lordello, L.G.E. — 1964 — Contribuição ao conhecimento dos nematóides que causam galhas em raízes de plantas em São Paulo e estados vizinhos. **An. ESALQ**, Piracicaba, 21: 181 - 218.
- Ponte, J.J. da, — 1968 — Subsídios ao conhecimento de plantas hospedeiras e ao controle dos nematóides das galhas, *Meloidogyne* spp., no Estado do Ceará. **Bol. Soc. Cear. Agron.**, Fortaleza, 9: 1 - 26 (tese de M.S.).
- Taylor, A.L., V.H. Dropjijn & G.C. Martin — 1955 — Perineal patterns of root-knot nematodes, **Phytopathology**, 45 (1): 26 - 34.

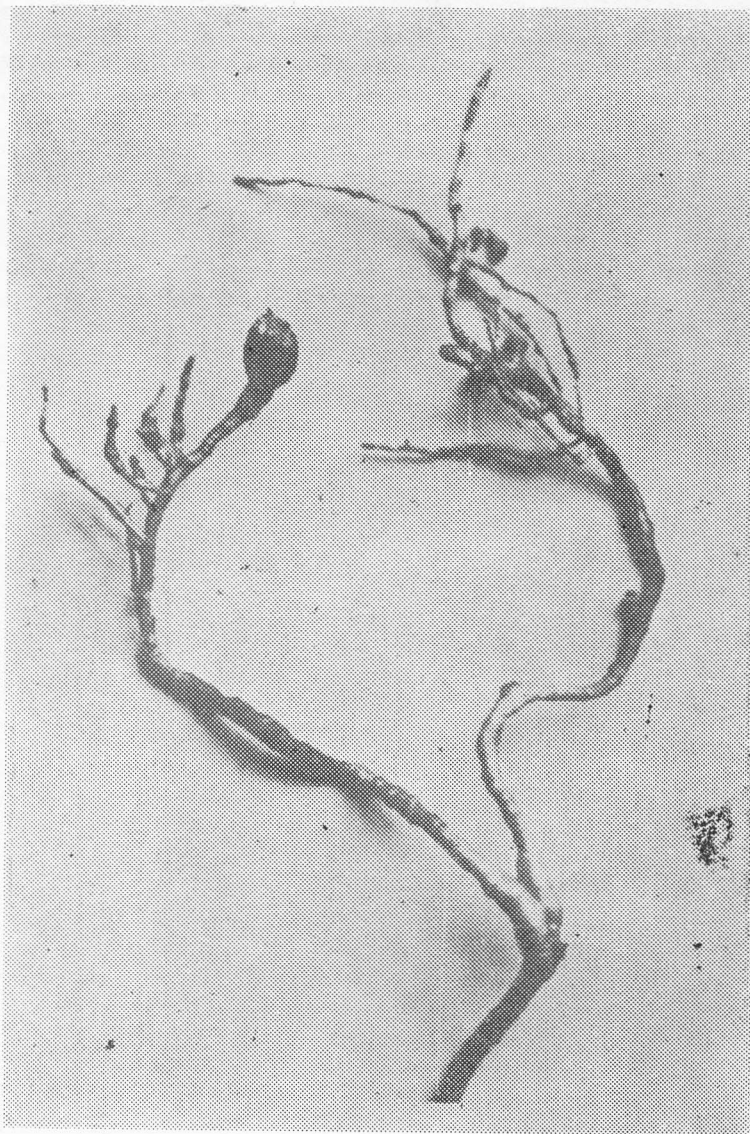


Figura 1 — Galhas produzidas por *Meloidogyne incignita* (Kofoid & White, 1919) Chitwood, 1949, em raízes de castanha-do-Pará, *Bertholletia excelsa* H.B.K. (Plantas de aproximadamente um ano de idade).